

MICRO CRÉDITO

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Em que acreditamos?

O economista do séc. XX debateu-se com um dilema: acreditar que o equilíbrio resultante do ajustamento do mercado é a melhor afectação possível, ou considerar que a intervenção do Estado na economia a leva para níveis superiores de bem-estar e desenvolvimento. O economista que entra no séc. XXI já constatou que no meio é que está a virtude. Daí que surjam, cada vez mais, a par da intervenção orientadora do Estado, instituições que visam dar a devida importância às capacidades dos indivíduos. Acredito profundamente nas potencialidades das pessoas e no serviço que todos nós podemos prestar à sociedade. O trabalho que tenho levado a cabo na ANDC tem-me permitido descobrir que existem milhares de pessoas que todos os dias põem à disposição das outras que precisam o melhor das suas capacidades. Uns com o seu trabalho, outros com donativos. O mais importante para os candidatos a empréstimos da ANDC é o facto de serem encarados com outro olhar. Trata-se de um processo dignificante e edificante. O sabermos que uma palavra, um crédito ou o que quer que seja necessário, muda a vida das pessoas é o que nos move. Essa é a verdadeira Economia Social, das pessoas para as pessoas. ▼

Ana Costa

Crédito para doze



Quando este Boletim chegar às suas mãos já uma dúzia de pessoas terá iniciado a actividade económica com que sonhou nos últimos anos e para a qual se preparou nos últimos meses.

Através de processos muitos diferentes todas elas conseguiram avançar na concretização das suas ideias porque encontraram múltiplos apoios: instituições locais que as animaram a prosseguir, acções de formação profissional que permitiram melhorar os seus conhecimentos, organizações que lhes facilitaram instrumentos de que necessitavam. E, por último, mas não menos decisivo, porque tiveram acesso ao crédito que lhes permitiu arrancarem com o seu negócio.

Tornaram-se, assim, reais os objectivos pelos quais se bate a ANDC e que são a sua razão de existir. Contudo, ainda quase tudo está por fazer: do arranque até à consolidação destes pequenos negócios vai um largo trajecto em que os percalços não faltarão. Será nessas circunstâncias que testaremos a validade do acompanhamento dispensado pelos animadores locais e pela própria ANDC.

Procurámos ser selectivos e exigentes na metodologia usada para nos aproximarmos dos casos que nos foram propostos por várias instituições locais e para escolhermos aqueles que nos pareciam garantir a condição básica: o casamento entre a pessoa do candidato a beneficiário e a iniciativa económica por ele projectada. A Nova Rede não falhou e as pessoas por nós propostas receberam o crédito solicitado.

Por diversas razões, naturais em quem começa uma experiência inovadora, a Direcção e a Equipa Central da ANDC viveram estes meses (desde Maio até às férias de Verão) muito viradas para dentro, absorvidas pela montagem dos primeiros empréstimos. Entramos agora numa nova fase em que procuraremos reflectir com os sócios (e outros peritos destas áreas) o caminho já percorrido. Só pondo em causa e valorizando o melhor do trabalho realizado conseguiremos manter-nos criativos na procura de modos mais eficazes de atingir os nossos objectivos.

Somos 128 sócios. Conseguimos juntar 3.870 contos para o Fundo de Garantia, o que é excepcional. Mas precisamos desesperadamente de mais sócios. Se ainda não convidou ninguém, está na hora de o fazer! ▼

Jorge Wemans

7.000 animadores locais

MICRO CRÉDITO EM PARIS

O tema da última reunião (Paris, 1 e 2 de Julho de 1999) do grupo transnacional Integra/ADAPT intitulava-se: "Melhorar o enquadramento legal para favorecer o trabalho independente e promover o microcrédito". Muito resumidamente, pode dizer-se que em todos os países envolvidos - Portugal, França, Bélgica, Reino Unido e Holanda - a legislação não ajuda em nada as micro-empresas. Estas são tratadas, salvo raras excepções de pormenor, da mesma forma que as grandes empresas, quer quanto às formas de financiamento, quer quanto à burocracia e ao custo das diligências a efectuar para legalizar um pequeno negócio.

Se não fosse o tempo gasto pelas associações para ajudar os proponentes (que, por definição, não têm acesso ao crédito bancário), nenhum dos projectos apoiados conseguiria arrancar. Esta questão é muito importante e começam a mover-se influências para alterar a situação, quer a nível dos governos nacionais, quer a nível da União Europeia.

A UNESCO vai organizar um seminário em Bruxelas coordenado por Maria Novack (a fundadora da ADIE) onde se pretende discutir a fundo esta situação e organizar um lobby de pressão para alterar as várias legislações e tomar a sério o fenómeno do auto-emprego e das micro-empresas de que tanto se fala, mas que continua dependente de legislações completamente inadequadas e paralisantes. Vamos participar na apresentação de propostas de alterações legais?

A Organização Prince's Trust é directamente financiada, como o nome o indica, pela Fundação Príncipe Carlos e por outros donativos privados que são atraídos pelo próprio príncipe. Isto faz com que a organização disponha de fundos muito elevados em comparação com instituições similares do microcrédito noutros países europeus.

Aqui fica uma ideia sintética de como actua o Prince's Trust:

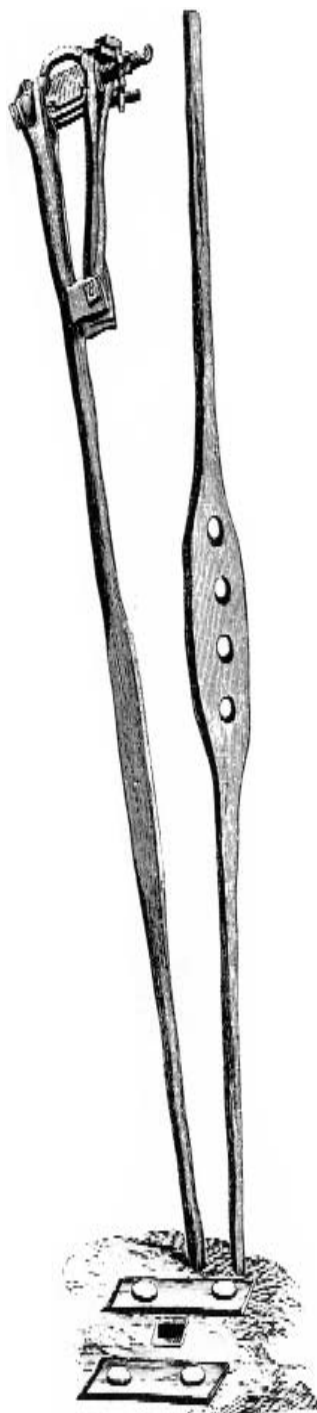
Objectivos: promover a integração social da população jovem através da criação do próprio emprego ou da procura de emprego nas empresas;

Público-alvo: no Reino Unido existem cerca de 500 mil desempregados entre os 18 e os 30 anos. Entre estes a organização actua junto daqueles que detêm recursos mais fracos, que não têm acesso ao crédito e são portadores de ideias de negócios. Dentro deste público privilegiam os ex-reclusos e deficientes.

Metodologia: acções de formação e de treino de modo a provocar o desenvolvimento das capacidades pessoais que conduzem à procura do emprego ou do negócio;

Formas de apoio: empréstimos de experiência - concede pequenos créditos (até ao máximo de 75 contos) para que o jovem possa realizar uma experiência que sirva de teste à sua ideia de negócio; empréstimos de baixo juro - até ao montante máximo de 1.500 contos, a juro de 3% e reembolso a três anos; podem ter um período de carência de 6 meses e ser feitos de uma só vez ou em prestações.

Outras formas de apoio: patrocí-



nio de apresentações; apoio jurídico-legal; descontos nas lojas para membros; venda da produção nas lojas do Prince's Trust; oferta dos livros, brochuras, revistas e outras formas de "marketing".

Acompanhamento: é feito por animadores voluntários seleccionados profissionalmente por empresas especializadas e são na maioria pessoas reformadas ou em situação de pré-reforma. A organização dispõe hoje de 7.000 voluntários que acompanham projectos.

Rede nacional: o Prince's Trust existe em 39 localidades. Em cada uma criou um "board" local que reúne pessoas capazes de contribuir com a sua experiência pessoal para elaborar planos de recolha de apoios, financiamentos, recursos e "marketing" na região. Os projectos candidatos ao crédito são analisados com os jovens durante três a quatro meses pelos técnicos da organização. A decisão sobre a concessão de crédito é tomada pelo "board" local em reuniões que não demoram mais de 20 a 30 minutos.

Resultados: desde 1986 ajudaram cerca de 40.000 jovens; só em 1998 aprovaram 3.600 créditos; cerca de 60% dos jovens apoiados ainda se mantêm no mesmo projecto ao fim do terceiro ano e metade dos que abandonaram o seu projecto fizeram-no porque encontraram emprego; o custo médio (para o Prince's Trust) de montagem e arranque de um projecto novo ronda os 1.000 contos; o empréstimo bancário médio é de 600 contos; a taxa de reembolso dos créditos concedidos situa-se entre os 60 a 65%. ▼

Como funciona o microcrédito?

O CONSELHO da Cimeira Internacional do Microcrédito reuniu em Abidjan (Costa de Marfim) nos dias 24 a 26 de Junho. A cimeira foi muito concorrida contando com a presença de conhecidas personalidades do mundo da finança e da política - Michel Rocard e Jacques Attali, entre outros. A cimeira é um fórum internacional que tem por objectivo fazer chegar o microcrédito a cem milhões de pessoas até ao ano 2005.

A **INAISE - International Association of Investors in the Social Economy** - é uma organização sem fins lucrativos sediada em Bruxelas que congrega as associações e instituições europeias que pretendem desenvolver a economia social através da mobilização de apoios financeiros. A ANDC possui estreitas relações com a INAISE (cguene@inaise.org).

EM JUNHO, a ANDC fez-se sócia da ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local em Mundo Rural - rede de associações em que também participam várias das Instituições Locais com as quais temos vindo a trabalhar casos concretos de concessão de crédito. (esdime@ip.pt)

A ANDC, por vezes, procura directamente por candidatos a empréstimos. Um dia destes aconteceu uma coisa espantosa: um senhor que estava interessado, com um grupo de amigos, em abrir um serviço de apoio à terceira idade na sua terra, veio à sede da ANDC. Tendo-lhe sido perguntado como soubera da nossa existência, respondeu: "Sabe, tenho um amigo que 'andava ao papel' e que tem o hábito de ler os jornais que apanha. Foi aí que leu uma notícia sobre a ANDC e me veio falar disto...!"

Maria de Lourdes vive com o marido e recebem uma magra pensão de reforma por invalidez. Maria de Lourdes teve de largar o seu emprego porque o marido tem necessidade de uma assistência regular em casa.

Tornava-se difícil viverem duas pessoas de uma pequena pensão. Maria de Lourdes fez renascer a ideia de sua mãe e lançou-se na confecção de bolos caseiros tradicionais da localidade onde habitam. Depressa verificou o interesse demonstrado na região pelo seu produto, mas também depressa verificou que nas condições exíguas em que trabalhava se tornava difícil dar resposta a todas as solicitações que lhe eram dirigidas. Não tinham qualquer hipótese de aceder a um empréstimo bancário.

Informou-se junto de uma instituição de desenvolvimento local de como poderia conseguir um financiamento para aumentar a sua cozinha e comprar um forno industrial que lhe permitisse um aumento substancial no fabrico dos bolos.

Maria de Lourdes, com a colaboração da instituição local, elaborou um projecto que apresentou à ANDC, explicando o seu negócio, qual o rendimento que dele tirava e como pretendia ampliá-lo de modo a ter um maior sucesso financeiro. Para tal

precisava de responder de forma satisfatória aos pedidos e solicitações, apresentando uma capacidade de oferta bastante superior à que nesse momento lhe era possível ter. Procurava, sobretudo, alcançar alguma qualidade de vida para si e para o marido. Previa, se tudo corresse da melhor forma, criar um emprego para uma segunda pessoa.

A partir deste momento, a ANDC promove duas entrevistas com a proponente do projecto, tentando não só aperceber-se do interesse do negócio, mas também das capacidades de empenhamento e das sinergias criadas pelo projecto, quer a nível individual, familiar e local. Para a ANDC é fundamental criar um enquadramento que permita à Maria de Lourdes sentir que para além do sucesso financeiro do projecto, existe uma força afectiva que a rodeia, tornando mais fácil a sua prossecução.

Das duas entrevistas feitas à beneficiária surge um projecto

mais elaborado, contendo elementos que enquadram os vários aspectos da vida do candidato ao empréstimo e permitam a uma equipa, que não esteve no terreno, avaliar das possibilidades de sucesso do projecto, das capacidades da candidata e do enquadramento favorável à sua concretização.

Segue-se a aprovação da candidatura ao crédito pela ANDC e a sua apresentação ao Banco. Depois de aprovado o crédito a candidata deverá dirigir-se ao balcão regional do BCP/Nova Rede e abrir a conta que lhe dará acesso directo ao empréstimo.

A ANDC criou a figura do "animador" que será o responsável local pelo acompanhamento do projecto. Este animador, através de um contrato, passará a ser a (o) interlocutora entre o beneficiário do empréstimo e a Associação. Dará alguma ajuda técnica quando necessário ou irá procurá-la junto de terceiros, sempre que ambos o entenderem.

A (o) animadora tem um papel importante na vida da beneficiária, no sentido de que sendo uma presença local e assídua, está disponível para qualquer problema que surja e saberá dar o conselho na hora certa, mesmo que o conselho seja o de acabar com o negócio, caso por alguma razão, ele se torne inviável. ▼





EMPRESA FAMILIAR EM MARCO DE CANAVESES

Broa de milho artesanal

A própria casa pode ser o ponto de partida para um bom negócio. Neste caso a cozinha e o saber da D.^a Emília foram o suficiente para o início da produção de broa de milho artesanal.

A D.^a Emília é uma pequena rendeira agrícola que sustentou, durante três anos, a família (marido e quatro filhos) com o seu esforço. Foi na altura em que o marido teve um acidente de trabalho e ficou impossibilitado de trabalhar por um longo período. Vivem numa casa arrendada muito pequena e em condições precárias. Começou então a fabricar broa de milho artesanal nuns fornos instalados na maior divisão da casa, a cozinha. A qualidade do seu produto permitiu-lhe vender no mercado do Marco, em mini-merca-

dos, restaurantes e a particulares. Hoje é ajudada por um dos filhos que deixou de estudar. Comprou mesmo uma carrinha velha para distribuir a broa.

Entretanto, vai ter que abandonar a casa onde vive, pois o proprietário do terreno de que é rendeira quer praticar a exploração directa. A D.^a Emília decidiu construir numa pequena parcela de terra que herdou, uma casa (em regime de auto-construção) para viver e desenvolver o negócio numa cozinha em condições.

Encorajada pela Fundação Solidários de Oliveira do Bairro,

decidiu apresentar uma candidatura ao projecto LEADER para financiar o equipamento da cozinha da casa nova. O projecto foi aprovado, mas só poderá começar a entregar-lhe fundos após a compra do equipamento e a D.^a Emília não dispõe de capital para tanto. Pediu à ANDC um empréstimo para poder começar a equipar a cozinha e ter algum fundo de maneio enquanto não acaba a casa. Com este projecto além dela, o filho vai poder receber um salário e pensam expandir o negócio, mantendo a qualidade. ▼

INSTRUMENTOS MUSICAIS DE CORDA

Como manda a tradição

Tradição e inovação nem sempre são contrários. A Marisa foi buscar aos sons populares portugueses e seus instrumentos de cordas a ideia para aquilo que ela sabe e gosta de fazer.

Marisa é uma jovem desempregada sem apoio financeiro dos pais. Frequenta o último ano de escultura da ESBAP mas tem tido dificuldade em conseguir comprar os materiais necessários para o poder terminar. Conta com algum apoio financeiro do grupo de amigos com quem vive, a que junta os rendimentos e "biscates" pontuais.

Fez um curso (remunerado) sobre construção e reparação de instrumentos musicais de corda do Projecto NOW, tendo sido a melhor aluna. Está a frequentar um curso de gestão integrado no mesmo esquema de formação.

O seu gosto pela música e o sucesso que teve no curso,

leveu-a a apresentar um projecto de negócio ao IIEFP ao abrigo do Programa de Criação do Próprio Emprego, em que se propõe criar uma empresa para a construção e arranjo de instrumentos musicais de corda. O projecto, já aprovado (embora ainda não se saiba quando vai receber o subsídio) é complementado com o apoio da FDCHP que lhe cede, temporariamente e a título gratuito, um bom espaço na Ribeira. Os instrumentos vão ser vendidos a escolas, tunas, ranchos, mas também a turistas. O mercado espanhol não está fora da sua estratégia. Os seus produtos não têm concorrentes: o que existe são instrumentos

feitos em série sem qualidade ou instrumentos de topo de gama, como os que executa o seu professor (artesão) e animador local escolhido pela ANDC para acompanhar este caso.

Os 350 contos que pediu emprestado vão, não só permitir-lhe criar o seu próprio emprego, como fazer um trabalho que realmente gosta. Trata-se de um projecto inovador que tira partido da tradição portuguesa. A motivação da candidata e o apoio do Animador da ANDC são bons argumentos para acreditar no sucesso do projecto e, através dele, a Marisa poderá obter a segurança financeira que lhe permitirá terminar o curso. ▼